

Vinci tem lucro de R\$ 54,8 milhões no 2º trimestre

Total de ativos sob gestão chegou a R\$ 56,852 bilhões, com crescimento de 31% em 12 meses

Por Álvaro Campos — De São Paulo

19/08/2021 05h00 · Atualizado há 4 horas

A plataforma de investimentos alternativos Vinci Partners registrou lucro ajustado distribuível aos acionistas de R\$ 54,781 milhões no segundo trimestre, uma alta de 100% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

As receitas de taxas tiveram alta anual de 50%, a R\$ 101,156 milhões. Já as receitas de performance caíram 5%, a R\$ 18,624 milhões. As despesas administrativas aumentaram 56%, para R\$ 45,964 milhões.

O total de ativos sob gestão chegou a R\$ 56,852 bilhões, com crescimento de 31% em 12 meses. As entradas líquidas no período foram de R\$ 1,528 bilhão, abaixo do ritmo do primeiro trimestre.

Alessandro Horta, CEO da Vinci, disse em nota que os resultados do segundo trimestre foram excelentes para a empresa. “O ímpeto é muito forte em toda a nossa plataforma, o que se traduz em resultado trimestral recorde”.

Em teleconferência com analistas, ele disse que as entradas de recursos devem continuar fortes nos próximos trimestres. Segundo Horta, a gestora continua vendo

grande demanda por seus produtos, mesmo com a alta da Selic.

“O que importa é o juro real, que ainda está em 4%, e isso é construtivo para nosso ‘fundraising’ [captação de recursos], então devemos continuar vendo um influxo robusto, especialmente na vertical IP&S [investment products & solutions]”, disse. Segundo ele, o movimento de mudança de classe de ativos do investidor brasileiro só começou. Os ativos alternativos, especialidade da Vinci, representam cerca de 14% do total sob gestão na indústria, sendo que em alguns países desenvolvidos esse percentual chega a quase 40%.

Horta admitiu que a Vinci já começa a ver um fluxo um pouco menor na vertical de estratégias líquidas, que engloba hedge funds e ações listadas, mas disse que as verticais de IP&S e private markets continuam fortes. “Temos um pipeline robusto de produtos no terceiro e quarto trimestres e devemos continuar vendo influxos positivos.”

Dos R\$ 57 bilhões em ativos sob gestão (AUM) da Vinci, R\$ 22 bilhões estão na vertical IP&S, R\$ 21 bilhões em private markets e R\$ 14 bilhões em estratégias líquidas.

Na parte de private markets, a Vinci levantou mais de R\$ 2 bilhões no primeiro semestre, com seis fundos diferentes. Segundo Bruno Zaremba, diretor de private equity e relações com investidores, novas operações devem ser fechadas neste ano, com lançamentos de estratégias nos segmentos imobiliário, de infraestrutura e crédito, além de follow-ons dos fundos que já atuam nessas áreas.

A Vinci também anunciou um dividendo semianual de US\$ 0,30 por ação e Horta disse que a ideia é continuar, na segunda metade deste ano, retornando 100% do lucro distribuível aos acionistas, sendo 75% em dividendos e 25% via recompra de ações.